

Características e implicações do jornalismo na Web.

*Luciana Mielniczuk**

Resumo

O trabalho pretende mapear aspectos característicos do jornalismo desenvolvido para a Web e tecer algumas considerações acerca de questões teóricas envolvidas neste processo. O texto não apresenta um caráter conclusivo, pois não se constitui em um estudo acabado. Trata-se de uma abordagem especulativa e de caráter genérico, cujo propósito é instigar a reflexão e apontar possíveis caminhos para a compreensão do fenômeno.

1 O jornalismo na Web

Antes da invenção do World Wide Web (WWW ou Web), a rede já era utilizada para a divulgação de informações, porém os serviços oferecidos eram direcionados para públicos muito específicos e funcionavam através da distribuição de e-mails, de boletins disponibilizados através do Gopher¹ ou de recursos semelhantes. A Internet passa a ser empregada, de forma expressiva, para atender finalidades jornalísticas, a partir de sua utilização comercial, que se dá com o desenvolvimento da Web no início dos anos 90.

Diferentes nomenclaturas têm sido utilizadas para designar este recente tipo de prática jornalística. Por exemplo, alguns dos termos encontrados são ciberjornalismo, jornalismo eletrônico, jornalismo online, jornalismo digital, jornalismo hipertextual. No momento, não será estabelecida a discussão sobre as especificidades e adequações destas nomenclaturas.

O presente texto refere-se aos produtos jornalísticos que são desenvolvidos única e exclusivamente para a Web, descartando outros tipos de produção que possam utilizar-se das redes telemáticas de forma mais genérica. Por este motivo, então, será

* Doutoranda em Comunicação na FACOM-UFBA (Brasil), bolsista CAPES/Brasil em estágio sandwich no DeCA/UA.

utilizado o termo webjornalismo. Conforme Murad (1999) e Canavilhas (2001), a nomenclatura encontra-se relacionada com o suporte técnico: para designar o jornalismo desenvolvido para a televisão, utilizamos telejornalismo; o jornalismo desenvolvido para o rádio, chamamos de radiojornalismo; e chamamos de jornalismo impresso àquele que é feito para os jornais impressos em papel.

Ao longo desta década de história do jornalismo na Web, é possível identificar três fases distintas. Num primeiro momento, ao qual chama-se de transpositivo, os produtos oferecidos, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, que passavam a ocupar um espaço na Internet. É muito interessante observar as primeiras experiências realizadas: o que era chamado então de jornal online não passava da transposição de uma ou duas das principais matérias de algumas editorias. Este material era atualizado a cada 24 horas, de acordo com o fechamento das edições do impresso.

Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura técnica da Internet, pode-se identificar uma segunda fase – a da metáfora - quando, mesmo ‘atrelado’ ao modelo do jornal impresso, os produtos começam a apresentar experiências na tentativa de explorar as características oferecidas pela rede.

Nesta fase, mesmo ainda sendo meras cópias do impresso para a Web, começam a surgir links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições; o e-mail passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates; a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto. A tendência ainda era a existência de produtos vinculados não só ao modelo do jornal impresso, mas também às empresas jornalísticas cuja credibilidade e rentabilidade estavam associadas ao jornalismo impresso.

O cenário começa a modificar-se com o surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para a Internet. São sites jornalísticos que extrapolam a idéia de uma simples versão para a Web de um jornal impresso e passam a explorar de forma melhor as potencialidades oferecidas pela rede. Tem-se, então, o webjornalismo.

¹ O Gopher é um sistema que possibilita o acesso a informações mantidas em diversos computadores da

Este terceiro, e atual, momento também corresponde a um estágio mais avançado de toda uma estrutura técnica relativa às redes telemáticas e aos microcomputadores pessoais, permitindo a transmissão mais rápida de sons e imagens. Para descrever o momento atual, a seguir são apresentadas as características do wejornalismo.

2 Características do jornalismo na Web

Ao estudar as características do jornalismo desenvolvido para a Web, Bardoel e Deuze (2000), apontam quatro elementos: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Palacios (1999), com a mesma preocupação, estabelece cinco características: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória.

As características, que serão brevemente apresentadas, refletem as potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a Web. Tais possibilidades não se traduzem necessariamente em aspectos efetivamente explorados pelos sites jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adequação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor.

Interatividade - Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo. Isto pode acontecer de diversas maneiras, entre elas, pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas; através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões; através de chats com jornalistas. Porém, os autores não contemplam a perspectiva da interatividade no âmbito da própria notícia, ou seja, a navegação pelo hipertexto que, conforme Machado (1997), constitui também uma situação interativa.

Conclui-se que, neste contexto, não se pode falar simplesmente em interatividade e sim em uma série de processos interativos. Adota-se o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de

um jornal na Web. Diante de um computador conectado à Internet e acessando um produto jornalístico, o usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina (Lemos, 1997; Mielniczuk, 1998).

Customização do conteúdo/Personalização - Também denominada de personalização ou individualização, consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário. Há sites noticiosos, entre eles o da CNN, que permite a pré-seleção dos assuntos de interesse, assim quando o site é acessado, este já é carregado na máquina do usuário atendendo à demanda solicitada.

Hipertextualidade - Esta característica, apontada como específica da natureza do jornalismo online, traz a possibilidade de interconectar textos através de links. Bardoel e Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar para outros textos como originais de relises, outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, textos que possam levantar os ‘prós’ e os ‘contras’ do assunto em questão, entre outros.

Multimídia/Convergência - No contexto do webjornalismo, multimídia, trata-se da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.

Memória - Palacios (1999) aponta para o fato do acúmulo das informações ser mais viável técnica e economicamente do que em outras mídias. Sendo assim, o volume de informação diretamente disponível ao usuário é consideravelmente maior no webjornalismo, seja com relação ao tamanho da notícia ou à disponibilização imediata de informações anteriores. Desta forma surge a possibilidade de acessar com maior facilidade material antigo.

3 Implicações

Uma discussão muito pertinente aborda se estas características seriam realmente novidades trazidas pelo meio digital ou seriam apenas extensões de características já existentes no jornal impresso, no rádio e na televisão (Palacios, 1999). O que desperta

maior interesse é que - independente do fato de serem aspectos novos ou não - tais características somadas ao suporte digital, configuram uma determinada situação específica e esta sim é uma situação inédita. A pergunta de fundo deste ensaio é: o webjornalismo vai levar-nos a reformular algumas questões teóricas? Quais seriam estas questões?

Ao retomar cada uma das características, porém em outro ordenamento, serão enfocados alguns tópicos que provocam reflexões em várias esferas do jornalismo.

Um primeiro aspecto, muito importante a ser considerado, é que o meio referido opera *online* e a noção de tempo e de espaço são diferentes das utilizadas para o jornal impresso, para a televisão e para o rádio. Na Web, os produtos jornalísticos podem ser atualizados constantemente e o espaço que a informação ocupa não é problema, pois os custos não são muito elevados em termos comparativos com outros meios. Esse último fator implica diretamente na característica memória, pois sem esta possibilidade de armazenamento os webjornais não poderiam disponibilizar seus arquivos, como acontece em alguns casos.

Também com relação ao espaço, já que este é bem maior do que as páginas do jornal impresso e do tempo em rádio e televisão, questiona-se até que ponto ***este fator irá influenciar na valoração e hierarquização das notícias no processo de edição, uma vez que o espaço do produto jornalístico pode ser bem maior.***

Com relação à possibilidade de noticiar em tempo real e sempre *online*, surge a seguinte indagação: ***até que ponto esta outra situação não interferirá no conceito de atualidade que se tem com relação ao jornalismo?*** As pessoas estão acostumadas a uma certa periodização no que se refere à recepção de informações jornalísticas. Em situações rotineiras, temos edições - tanto de jornais impressos quanto de programas informativos de rádio ou televisão - que acontecem num intervalo de tempo pré-determinado. Em situações excepcionais, ocorrem edições extras².

Na Web a situação muda, a atualização das notícias pode ocorrer ininterruptamente. Já não é preciso esperar o jornal de amanhã ou o noticiário da noite. Em qualquer momento é possível acessar um webjornal e ler as notícias de interesse atualizadas. Segundo Adghirni (2001), nos sites noticiosos, as atualizações são feitas em um tempo médio de quatro minutos.

² Nos dias de hoje, mais usualmente, apenas os programas de rádio e de televisão possuem edições extras, mas antigamente os jornais impressos também lançavam edições extraordinárias quando os acontecimentos assim exigiam.

Uma outra pergunta que surge diz respeito à rotina de produção da notícia: ***tendo em vista que o intervalo entre o acontecimento e a publicização do mesmo reduz imensamente, seria cabível questionar no que isto afetaria a qualidade e a rotina do trabalho do jornalista.***

No que diz respeito à característica interatividade, dos três tipos referenciados anteriormente, no momento interessam dois: a interação entre pessoas, através da publicação, e a interação do leitor com a publicação.

Com relação à interação entre as pessoas surgem dois questionamentos bastante distintos. O primeiro, levantado por Lévy, valoriza a possibilidade tecnológica de cada pessoa poder emitir mensagens para várias outras pessoas e colocando em cheque a sobrevivência do jornalismo. O autor pergunta: ***“seria ainda necessário, para se manter atualizado, recorrer a esses especialistas da redução ao menor denominador comum que são os jornalistas clássicos?”*** (1999, p. 188).

A segunda indagação é elaborada por Armentia (2001) e refere-se à possibilidade do surgimento de novos gêneros jornalísticos, através da prática do webjornalismo. ***Novas práticas, tais como chats realizados com o público e personalidades, poderiam ser considerados um outro gênero de entrevista? Que tipos de soluções serão criadas para melhor aproveitar os recursos oferecidos pela web?***

No outro tipo de interatividade, a interação do leitor com a publicação, as implicações maiores estariam no processo de recepção das notícias, tendo em vista que, navegando pelo webjornal e elegendo o próprio percurso de leitura, os usuários teriam acesso às informações de um jeito muito diferenciado entre si. É possível dizer que diante de um jornal impresso cada leitor faz o seu percurso de leitura ou que diante da televisão convencional cada pessoa troca os canais - durante o telejornal - de acordo com sua vontade, porém em ambos os casos existe uma unidade proposta.

No webjornal esta dita unidade proposta é tão complexa - sobretudo pela constante atualização, pelo grande volume de informações e pelo formato hipertextual - que o produto deixa de ser percebido pelos leitores como sendo único. Desta maneira então, as possíveis narrativas a serem construídas sobre um fato, dentro de um mesmo webjornal são tantas que não seguem mais o modelo dos meios de comunicação de massa onde há uma mensagem única disseminada para um público³.

³ Aqui ficam de lado as discussões acerca do suporte técnico, onde a discussão sobre os modelos centralizados e descentralizados parece já estar bem adiantada.

Cada leitor, então, terá acesso a um conjunto de textos específicos que são determinados pelas suas próprias escolhas na hora da navegação. Somando a estas possibilidades, há ainda os recursos técnicos que viabilizam a personalização de conteúdo. Surgem, por conseguinte, *as indagações que dizem respeito à perspectiva da recepção e também sobre como tais mudanças podem afetar os preceitos das teorias de agendamento?*

Para finalizar, a última das características a ser abordada, e talvez a mais complexa delas, é a hipertextualidade. Para fins deste texto, a característica multimídia será considerada como uma característica integrante da hipertextualidade. No webjornal, as notícias são disponibilizadas numa proposição multi-linear, através de células informativas (Salaverría, 2001) conectadas por links. Tais células podem ser constituídas de textos, sons ou imagens.

A multimídia em si não é a novidade no webjornal; a inovação fica por conta do formato de organização e apresentação da informação, que é o formato hipertextual.

Uma discussão que existe (Armentia, 2001; Salaverría, 2001) é se *o formato de pirâmide invertida, largamente utilizado para o jornalismo impresso, seria ou não o mais adequado para as narrativas hipertextuais.*

Cabe indagar também se a hipertextualidade teria influência em outras questões aqui abordadas, seriam elas a hierarquização das notícias e o surgimento de novos gêneros narrativos para o jornalismo na web. Tais preocupações estão embasadas na particularidade do formato em que o webjornal é apresentado.

Considerações finais

Os questionamentos levantados ao longo do texto podem também ser reagrupados de acordo com os seguintes parâmetros: a esfera da produção, do produto e da recepção.

Na esfera da **produção**, os tópicos seriam:

- *Tendo em vista que o intervalo entre o acontecimento e a publicização do mesmo reduz imensamente, seria cabível perguntar no que isto afetaria a qualidade e a rotina do trabalho do jornalista?*

- *Num contexto onde qualquer pessoa pode enviar informações para qualquer pessoa, a figura do jornalista, como mediador, seria ainda necessária?*

Na esfera do **produto**, os tópicos seriam:

- *Uma vez que o espaço do produto jornalístico pode ser bem maior, isso pode influenciar na valoração e hierarquização das notícias no processo de edição?*
- *Até que ponto a possibilidade de noticiar em tempo real e sempre online não interferirá no conceito de atualidade que se tem no jornalismo?*
- *Novas práticas, tais como chats realizados com o público e personalidades, poderiam ser considerados um outro gênero de entrevista? Que tipos de soluções, em termos de gêneros, serão criadas para melhor aproveitar o formato hipertextual?*
- *O formato pirâmide invertida, largamente utilizado para o jornalismo impresso, seria ou não o mais adequado para as narrativas hipertextuais?*

Na esfera da **recepção**, os tópicos seriam:

- *Em que a possibilidade de personalização de conteúdos e a construção de narrativas individualizadas, através da navegação, interfeririam nos estudos da recepção e também como pode isto afetar os preceitos das teorias de agendamento?*

Os questionamentos aqui levantados não esgotam o problema que se apresenta. Aliás, por tratar-se de um objeto muito recente, talvez o próprio problema não esteja, ainda, todo ele acabado. No entanto, acredita-se que foi possível mapear e sistematizar alguns tópicos que merecem a atenção dos pesquisadores na área.

Referências Bibliográficas

ADGHIRNI, Zélia L. (2001) **Informação online: jornalista ou produtor de conteúdos?** Trabalho apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Informação. Campo Grande, Barsil.

ARMENTIA, José Ignacio; Et alli. (2001) **La información en la prensa digital: redacción, diseño y hábitos de lectura.** In: <http://www.ehu.es/zer/ser8/8armentia9.html>.

- ARMENTIA, José Ignacio; Et alli. (2000) **El diario digital: análisis de los contenidos textuales, aspectos formales y publicitarios**. Barcelona: Bosch.
- BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. (1999) **Network Journalism**. In: <http://home.pscw.uva.nl/deuze/publ9.htm>.
- CANAVILHAS, João Messias. (2001) **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. In: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html.
- ESTADO de S. Paulo. (1996) **Gates desafia a CNN**. In: <http://www.estado.com.br/jornal/96/07/15/GAYTE15.HTM>.
- MACHADO, Arlindo. (1997) **Hipermídia: o labirinto como metáfora**. In: DOMINGUES, Diana. (org.) **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.
- MURAD, Angéle. **Oportunidades e desafios para o jornalismo na Internet**. In: **Ciberlegenda**, nº 2.
- PALACIOS, Marcos. (1999) **O que há de (realmente) novo no jornalismo online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, 21.09.1999.
- PALACIOS, Marcos. (2000) **Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não-linearidade discursiva**. In: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>.
- LEMOS, André. (1998) **Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais**. In: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. (1999) São Paulo: Ed. 34.
- SALAVERRÍA, Ramón. (2001) **De la pirámide invertida al hipertexto**. In: <http://unav.es/fcom/mmlb/mmlab/investig/piram.htm>.
- FONTCUBERTA, Mar de. (1999) **A Notícia: pistas para compreender o mundo**. Lisboa: Notícias.